

Frutíferas pertencentes à Myrtaceae vem ganhando destaque na fruticultura devido à adiver do mercado por novo produtos. Contudo estas espécies são pouco estudadas, necessitando de pesquisa, principalmente no que tange a produção de mudas. Endomicorrizas arbusculares são fungos que interagem com as raízes das plantas trazendo benefícios, tanto no incremento a absorção de água quanto de nutrientes, propiciando maior desenvolvimento inicial de mudas e melhor adaptação ao campo.

O objetivo deste trabalho foi verificar a interação entre endomicorrizas arbusculares inoculadas em frutíferas nativas pertencentes à Myrtaceae. Este experimento está sendo realizado em casa de vegetação no setor de Floricultura do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia - UFRGS, com instalação em 13 de outubro de 2011. Foram inoculados três fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) (*Glomus etunicatum*, *Scutellospora heterogama* e *Gigaspora margarita*) e uma testemunha (ausência de FMAs) em três espécies: *Eugenia pyriformis* (Uvaieira), *Psidium cattleianum* (Araçazeiro vermelho) e *Myrcianthes pungens* (Guabijuzeiro). A inoculação foi realizada em bandejas multicelulares (124 células) preenchidas até 2/3 do seu volume com substrato e, sobre esse, adicionou-se 5g do inoculo de FMAs (areia autoclavada com raízes de *Avena sativa* inoculada), completando-se o restante do volume do recipiente com substrato. Em cada célula foram colocadas duas sementes à 1 cm de profundidade e após germinadas foram selecionadas somente uma muda por célula. Durante todo o período o experimento foi irrigado manualmente, conforme necessidade.

O estudo foi dividido em duas etapas. Na etapa 1: fase de sementeira- foram avaliadas a emergência e após quatro meses da semeadura iniciou-se as avaliações de altura e número de folhas. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso em esquema de parcelas subdivididas 4X3 (fungos micorrízicos X espécies frutíferas) com três repetições de 10 mudas cada. As médias observadas foram diferenciadas pelo teste de Duncan ( $p>0,05$ ). Etapa 2: fase de viveiro- Após a fase de sementeira as mudas foram repicadas para sacos de poliestireno (5L de volume), onde permanecem em avaliação quanto ao desenvolvimento vegetativo, até transplântio à campo.